

ATA Nº 318/2006 - CONSELHO UNIVERSITÁRIO

1 Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano dois mil e seis, às treze horas e quinze
2 minutos, no Salão Nobre, localizado no Prédio Principal da Central de Ensino e
3 Desenvolvimento Agrário de Florestal - CEDAF, em Florestal, Minas Gerais, reuniu-se,
4 pela tricentésima décima oitava vez, o Conselho Universitário, presidido pelo professor
5 Carlos Siguelyuki Sedyama, reitor, e secretariado pelo professor Paulo Shikazu Toma,
6 secretário de Órgãos Colegiados, para apreciação dos seguintes assuntos: **1-**
7 **Apresentação da situação da CEDAF pela Diretoria; e 2- Discussão das**
8 **potencialidades de expansão da CEDAF.** Os conselheiros presentes foram os que se
9 seguem: Fernando da Costa Baêta; Luciano Esteves Peluzio; José Cola Zanuncio;
10 Antônio Simões Silva; Eloy Alves Filho, substituto do conselheiro Walmer Faroni,
11 diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Luiz Aurélio Raggi; Agostinho
12 Lopes de Souza e seu suplente, Paulo José Hamakawa, este com direito a voz; Sílvia
13 Eloiza Priore; José Benício Paes Chaves; José Luiz Rangel Paes; Maurício Paulo Ferreira
14 Fontes; Frederico José Vieira Passos; Nádia Dutra de Souza; José Faustino Filho e seu
15 suplente, José Inocente Macedo, este com direito a voz; João Batista de Souza e seu
16 suplente, Ricardo José Batista, este com direito a voz; Antônio Jésus de Campos; Caio
17 Tatamiya Rodrigues; e Lúcia Duque Reis. Os conselheiros Sérgio Hermínio
18 Brommonschenkel, Ricardo Junqueira Del Carlo, Paulo Cezar Rezende Fontes,
19 Dilermando Miranda da Fonseca, Tarcízio Antônio Rego de Paula e Maria de Lourdes
20 Mattos Barreto justificaram a ausência. Estiveram também presentes, na qualidade de
21 convidados, o professor Antônio Cezar Pereira Calil, diretor da CEDAF, e seus
22 acompanhantes, o professor Fábio Feliciano Cardoso, coordenador de Ensino, e o
23 professor Ricardo Ferreira Paraízo, coordenador do Projeto do Laboratório de
24 Matemática. Inicialmente, o presidente ressaltou o significado histórico da reunião. Pela
25 primeira vez, o Conselho Universitário reúne-se no campus da Central de Ensino e
26 Desenvolvimento Agrário de Florestal. Até o presente, a CEDAF constituía-se em
27 unidade de ensino médio e tecnológico vinculada administrativamente à UFV. Há muitos
28 anos, o corpo docente da Unidade tem manifestado o anseio de integrar-se, de forma
29 mais plena e efetiva, à dinâmica institucional da Universidade. De seu lado, tem
30 envidado esforços em promover a expansão qualitativa e quantitativa da unidade.
31 Resultado do sólido programa de qualificação docente desenvolvido, atualmente cerca de
32 dois terços dos docentes possuem títulos de mestre ou doutor. Expandiu a oferta de
33 vagas, com a criação até mesmo de cursos pós-médio. Após as suas palavras iniciais, o
34 presidente passou a palavra ao professor Antônio Cezar Pereira Calil, que fez
35 apresentação resumida da CEDAF. Em 26 de abril de 1939, foi inaugurada a Fazenda-
36 Escola de Florestal, no governo de Benedito Valadares. Destinava-se à formação de
37 capatazes e administradores de fazendas e também eram ministrados cursos rápidos para
38 fazendeiros. Em 1943, foi dada outra finalidade ao estabelecimento. Passou a abrigar
39 menores de idade, que recebiam ensino primário e profissional agrícola, sob a
40 administração do Departamento de Ensino Técnico da Secretaria da Agricultura do

41 Estado de Minas Gerais. Nessa fase, o primeiro diretor foi o professor Francisco Floriano
42 de Maria Lúcia de Paula Silva. Pelo Decreto nº 2.740, de 26 de maio de 1948, do
43 governador Milton Soares Campos, a Fazenda-Escola foi transformada em Escola Média
44 de Agricultura de Florestal – EMAF. Era secretário de Estado da Agricultura, à época, o
45 doutor Américo René Giannetti e o organizador da Escola e seu primeiro diretor foi o
46 professor Geraldo Francisco Correa, da Escola Superior de Agricultura e Veterinária –
47 ESAV. A EMAF foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 2.931, de 13 de novembro de
48 1948. Iniciou suas atividades em abril de 1949, com o Curso Médio de Agricultura,
49 destinado à formação de técnicos agrícolas. Pela Lei nº 1.360, de 5 de setembro de 1955,
50 a EMAF foi incorporada administrativamente à Universidade Rural do Estado de Minas
51 Gerais – UREMG. Em 6 de setembro de 1955, o professor Diogo Alves de Mello, da
52 UREMG, foi nomeado diretor da EMAF. A nova regulamentação da unidade foi
53 aprovada pelo Decreto nº 5.012, de 8 de maio de 1956. A federalização da Escola deu-se
54 por consequência da federalização da UREMG, em 15 de julho de 1969, transformada
55 em Universidade Federal de Viçosa. Pela Portaria nº 102/85 do reitor da UFV, a Escola
56 Média de Agricultura de Florestal passou a ser denominada Central de Ensino e
57 Desenvolvimento Agrário de Florestal – CEDAF. A mudança, proposta pelo então
58 diretor Wellington Abranches de Oliveira Barros, visou ampliar o escopo da Instituição.
59 Atualmente, a CEDAF oferece o Ensino Médio, com 239 alunos matriculados; o Ensino
60 Médio concomitante com o Ensino Técnico em Agropecuária, com 201 alunos
61 matriculados; e os cursos pós-médio de Técnico em Agroindústria, com 15 alunos,
62 Técnico em Informática, com 30 alunos, e Técnico em Turismo, com 23 alunos. O corpo
63 docente conta com 35 professores; destes, 7 são doutores e 13 mestres, e, conforme o
64 plano de qualificação docente, atualmente 4 docentes estão desenvolvendo programas de
65 doutorado e um, de mestrado. O corpo técnico-administrativo conta com 150 servidores.
66 O campus dispõe de cerca de 1.600 hectares de área. Concluída a apresentação, os
67 professores Antônio Cezar Pereira Calil, Fábio Feliciano Cardoso e Ricardo Ferreira
68 Paraízo retiraram-se do recinto da reunião. Passando-se à fase de discussão, o conselheiro
69 Maurício Paulo Ferreira Fontes ressaltou a necessidade de se determinarem ações
70 efetivas para a implementação do ensino superior; posteriormente, é necessário certificar-
71 se da legalidade quanto à atuação dos docentes da CEDAF no ensino superior. Para
72 decidir sobre criação de cursos superiores, é necessário definir qual é a vocação local e
73 então decidir sobre os cursos superiores a criar. O conselheiro Frederico José Vieira
74 Passos propôs a designação de uma comissão para a elaboração de análise técnica que
75 subsidie a definição de um plano de expansão para a CEDAF. Por proposição do
76 presidente foi aprovado, por unanimidade, denominar a área ocupada pela CEDAF
77 “Universidade Federal de Viçosa, campus de Florestal” e determinar as providências
78 administrativas necessárias para a efetiva implementação dessa decisão, bem como
79 imediatas ações para a expansão e aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e
80 extensão neste campus. Essa decisão ficou consubstanciada na Resolução nº 7/2006.
81 Também, conforme a proposta do conselheiro Frederico José Vieira Passos, foi aprovada,
82 por unanimidade, a designação de uma comissão, composta de representantes do
83 Conselho Universitário, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da CEDAF e das
84 Pró-Reitorias de Administração e de Planejamento e Orçamento para, no prazo de
85 sessenta dias, elaborar o estudo referente às ações em cumprimento determinadas pelo

86 Conselho. Em seguida, o presidente submeteu, como assunto extrapauta, a recomposição
87 da Subcomissão de Recursos Humanos do Conselho Universitário, considerando a saída
88 do conselheiro Eloy Alves Filho. Foi escolhido, por unanimidade, o conselheiro
89 Agostinho Lopes de Souza como novo membro da Subcomissão. Às quinze horas e
90 cinqüenta minutos, a reunião foi encerrada. Para constar, foi lavrada a presente ata, que,
91 se achada conforme, será assinada pelo presidente e pelo secretário de Órgãos
92 Colegiados.